

UNIVERSIDADE NA RUA: BIODIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR EM COMUNIDADES CARENTES DE JOÃO PESSOA

Varínia Araújo Medeiros¹, Marcio Bernardino da Silva², Thais Kubik Martins³, Luiz Paulo Araújo da Silva⁴

A relação humana com a fauna e flora existente no entorno de suas casas pode ser espaço para o aprendizado sobre os diversos serviços ecossistêmicos decorrentes da integridade ecológica dos ambientes nativos. A vegetação nativa próxima a ocupações humanas representa qualidade de vida aos moradores, e consiste-se em um cenário adequado para a construção do conhecimento sobre sistemática biológica, relações ecológicas e sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos ou contágio por vetores de doenças. Assim, a relação da universidade com comunidades carentes em áreas urbanas é muito importante para a preservação do meio ambiente e para melhoria no bem-estar dessas populações. A metodologia se baseia em Mobilização Coletiva, em que a comunidade deve ser protagonista do processo, iniciando pela percepção dos problemas relacionados com o foco do projeto e, a partir daí, com a participação dos extensionistas, apresentar soluções para que possam ser aplicadas coletivamente. O presente projeto realizou reuniões e oficinas em uma comunidade carente de João Pessoa, a Ocupação Tijolino Vermelho, localizada no centro de João Pessoa, sobre vetores de doenças, animais de importância médica, higiene, limpeza e a questão do lixo. Esta comunidade está inserida em um contexto de déficit habitacional e de luta pela moradia. A ocupação em questão se localiza em um edifício abandonado que apresenta sérios problemas de infra-estrutura, como esgotos danificados e infiltrações. Assim, a vida cotidiana desta comunidade é dificultada com estes problemas e a falta de educação sobre questões básicas de higiene e saúde, o que faz com que não haja o descarte correto de lixo. As reuniões e oficinas (dez atividades) partiram do problema da moradia e discutiram a necessidade da melhoria da qualidade de vida no atual cenário que vivem, até que possam resolver a questão de moradia na forma mais adequada pelos órgãos públicos. Assim, fizemos reuniões estimulando a auto-organização da comunidade, apresentamos vídeos e palestras sobre animais vetores de doenças, sobre como o lixo propicia a concentração destes animais (como, por exemplo, os ratos), realizamos dois mutirões de limpeza que incluiu o esvaziamento de uma piscina abandonada com o uso de entulhos, também fizemos contato com o consultório na rua, que visitou a ocupação realizando acompanhamento médico e cadastros dos moradores no Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o presente estudo permitiu que a comunidade carente, através de um processo inicial de educação popular, minimizasse parte dos seus problemas relacionados ao ambiente. No entanto, é sabido que a maior parcela do problema só será solucionada com por meio da moradia digna.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental, habitação, relações ecológicas, vetores de doença

¹ UFPB/CCEN (Centro de Ciências Exatas e da Natureza), discente bolsista do curso de Ciências Biológicas, variniaamedeiros@gmail.com

² UFPB/CCEN/DSE (Departamento de Sistemática e Ecologia), professor orientador, 1940@uol.com.br

³ Extensionista externo, thaisbio2003@yahoo.com.br

⁴ UFPB/CCEN, extensionista discente voluntário do curso de Ciências Biológicas, luizpads@gmail.com